

# AVE MARIA



## INDICADOR CHRISTÃO

S. Paulo, 30 de Março Num. 13

31 *Domingo de Paschoa de Resurreição.* S. Amadeo, duque de Savoia.

### ABRIL

- 1 *Segunda Feira.* S. Theodoro, M. e S. Hugo, Bispo.
- 2 *Terça Feira.* S. Francisco de Paula C. Sta. Theodosia, V.
- 3 *Quarta Feira.* S. Ricardo, B. e S. Benedicto de Palermo, C.
- 4 *Quinta Feira.* S. Isidoro B. e Zosimo Anacoreta.
- 5 *Sexta Feira.* S. Vicente Ferrer, C. Sta. Irene M.
- 6 *Sabbado.* S. Celestino Papa e S. Guilherme Abb.

# 1918

PAIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Jaguaribe, 73  
CAIXA 615 — SÃO PAULO

Sabbado, 6, ás 22 horas terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São José* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Magestade.



## O grande mal, o Espiritismo, e seu remedio

Incontestavelmente o Espiritismo é o grande mal que flagella o individuo, a familia e a sociedade. Ahi estão os tristissimos factos quotidianos a comproval-o. Quereis ter do Espiritismo um conhecimento completo? Quereis saber o que seja na sua essencia, na sua historia, na sua causa? Quereis saber o que vale perante a sciencia e a philosophia? Quereis conhecer sua perniciosa influencia na ordem dogmatica e moral? Quereis apalpar seus funestissimos effeitos no individuo, na familia e na sociedade? Lêde a interessantissima obra do Revmo. P. Angelo Martín, C. M. F. «O Espiritismo em si e nas suas relações».

A aceitação e referencias honrosissimas que no nosso meio intellectual tem merecido essa obra são a sua melhor recommendação.

Encontra-se na Administração da «Ave Maria» ao preço de 1\$000 cada exemplar.

AUGUSTO MENDES

## Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500. Pedidos á Administração da «Ave Maria».

## Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «AVE MARIA»

## A PORTA DO CEU

ou thesouro inexgotavel de consolações da alma  
por Henrique de Carvalho

Devocionario completo que não receiamos apresentar ás familias verdadeiramente christãs, scientes de que lhes prestamos immenso favor com este livro. Para tirar o enregelamento da alma piedosa serve mirificamente este devocionario. Suas paginas parecem fagulhas requentadas no Coração Sagrado de Jesus. E' um excellente mimo que penhorado receberá todo genero de pessoas.  
Preço 3\$000

## O Amante de Jesus

Pelo V. P. Claret

A' venda na «Ave Maria» a \$500

Poucos romances que andam de mão a mão reconhecem auctores tão esclarecidos como este romance historico. O Auctor homem de grande coração e fina intelligencia achou na impeccavel vernaculidade do Dr. Valencio do Prado bom traductor a seus pensamentos aquecidos na fomalha do seu espirito.

## Conselhos mui uteis

pelo Ven. Claret, vertidos ao portuguez pelo dr. Jorge da Cunha

Poucos são os auctores corajosos que escrevem com clareza espevitadamente sobre os deveres e direitos na sociedade conjugal, alicerce de toda outra sociedade. Pois bem neste pequeno livro acha-se quanto se julga util aos paes e mães de familia para fazer do lar domestico um templo da paz e da felicidade.

Preço da obra \$300

## PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente JACQUES FUNKE. — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correio N.º 101. — SÃO PAULO.



# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 12

## Alegria de Maria na resurreição de Jesus



O DOMINGO SEGUINTE À morte tragica de Jesus, nas primeiras horas do dia, ainda antes da aurora tingir com suas suaves tintas o céu do oriente, vida nova animou o corpo despedaçado do Redemptor. Sob a virtude divina da alma santissima, palpitou novamente o seu Coração, thesouro de tanta bondade, de tanto amor; faisca-ram os olhos, que consolaram tantas almas amarguradas; sorriu a bocca, de que rorejara tanta misericordia; todos os

membros purissimos do corpo virginal de Jesus agitaram-se vivificados, glorificados, deificados.

Cumpriu-se a predição que tão preocupados e inquietos trazia os seus inimigos.

Quem será o primeiro a contemplar o Salvador resuscitado, vencedor da morte como fora do demonio? O amor e a justiça falariam bem alto no Coração do Triunphador, reclamando essa immensa satisfação para Maria SS.

O amor, porque ninguem amava como Ella e a ninguem como a Ella amava Jesus. A justiça, porque soffrera mais do que todos e si Jesus tivera seu corpo inanimado no sepulcho, Maria tinha seu coração morto, com a vida precisa para soffrer . . . e para esperar. A's vozes do amor e da justiça nunca estão fechados os ouvidos de Jesus e do sepulcro dirigiu-se ao encontro de sua Mãe benditissima.

Oh! que amplexo, o que se dariam Jesus resuscitado á vida e Maria resuscitada á alegria e á paz!

O Filho apresentando-se como Triunphador, com formosura divinal, a que davam encanto fascinador as cicatrizes das chagas recebidas na luta, consolou a Mãe com sua vista, com suas palavras e sobre tudo com essas caricias filiaes com que o bom filho sempre sabe alegrar e amenisar a vida da Mãe.

Maria por sua vez olhava uma por uma as chagas que tanto a fizeram soffrer, e de todas ellas percebia fragancia celestial, applicava sua virginal fronte ao coração querido e na doce contemplação descobria novas maravilhas da obra realizada pelo amadissimo Filho.

O triumpho dum filho tem sempre para a mãe bellezas e sublimidades que não tem para os extranhos; ella que deu seu sangue, seu amor e sua dedicação para proporcionar ao pedaço de seu coração coroas de louros e a apotheose da glorificação, recebe um quinhão daquellas glorias e acclamações, e isto embora cheguem até ella atravez de immensas distancias, e embora ninguem lembre de perguntar seu nome.

Pois Maria recebeu a participação do triumpho do Filho não por intermediarios, mas por Elle mesmo e com que expressões de carinho, com que effusão de bondade e de divinas consolações!

E não foi só pelo prazer incommensuravel de abraçar o Filho e abraçal-O glorioso, triumphador, immortal que Maria se alegrava; era o coração da mãe que exultava, mas Ella era tambem Corredemptora, e em este character, sua alma innun-



dou-se de purissimas consolações, porque viu no horizonte dos tempos a seguir milhares de milhões de almas, que pela Resurreição de Jesus se confirmariam na fé e seguiriam a trilha da virtude. O sangue de Jesus não seria perdido e o céu se povoaria de almas mantidas fieis ao dever pela esperança da resurreição, e das eternas recompensas.

Alegremo-nos com Maria, repitamos as felicitações que Lhe dirige a Igreja, *Rainha do céu, alleluia*; alleluia, porque triumphou vosso Filho; alleluia, porque vossa alma encheu-se de nova vida; alleluia porque a muitos se extenderá o triumpho e a gloria, alleluia!

Quaes os ensinamentos que este mysterio nos lembra? Apenas indicarei um, mas importantissimo; e é que nunca devemos desesperar. Os trabalhos da vida passam.

Odios fogaes, vinganças atrozes, despotismos e tyranias sanhudas desencadearam-se sobre o bondoso Jesus. O triumpho momentaneo das vis e mesquinhas paixões não podia ser mais completo. Mas hoje, qual a sorte dos victoriosos do momento, qual a da victima das paixões e dos rancores dos judeus? Jesus laventou-se glorioso do sepulcro e reina sobre toda creatura e seus perseguidores passaram á historia estigmatizados com a nota de perpetradores do maior crime dos seculos.

Com que satisfação e orgulho assistiriam ao desfecho de sua sanguinolenta vingança, mas com que despeito e raiva ouviram dos soldados primeiro e dos Apostolos depois o canto de victoria do Justo trucidado!

*Resurrexit!* Resuscitou e nós resuscitaremos como Elle, si formos justos resuscitaremos para a gloria e para o triumpho, onde nos esperam Jesus e Maria.

P. L., C. M. F.

## CANHENHO DE UM CURIOSO

E' de origem inglez e como tal dito está, que não merece desprezo. Assim o resume um diario de loura Inglaterra.

**Remedio** medicos de, consulta, como consequencia da mobilização das tropas e suas ambulancias para os campos de batalha, **infallivel** invita-se aos enfermos, e aqui vem o remedio *cura-o tudo*; invita-se aos doentes de toda classe e condição, a não consultar, se não em casos de extrema urgencia". Isto é: unicamente no caso desesperado de estardes a dar com o rabo na cerca. Bem entendido eh?

"E' de esperar que o publico, para simplificação dos serviços de hygiene e salubridade publica, ponha o maior cuidado em não contrahir nem a mais ligeira doença que venha com o tempo a exigir um tratamento diuturno, difficil e custoso. Provará seu *enardecido patriotismo*, quem se contentar durante a guerra, com pequeno e despresivel mal-estar, tal como influenza, nevralgias, enxaquecas, gases etc., que podem alliviar-se com... boas palavras".

Que tal amigos? era o caso de se provar o remedio infallivel da cacareada seriedade ingleza. Oh! gaiatos!...

\* \* \*

Qual a causa da luz solar? A esta pergunta tão simples atreve-se a responder o estupendo Mr. Camilo Flammarion e não é pouco atre-

**A luz** vimento. Attenção.

**solar** "A superficie do immenso globo incandescente acusa no espectroscopio gases idem. Que gases são esses?"

Nas experiencias dos laboratorios prova-se que os corpos incandescentes. emitem um espectro continuo se são liquidos ou solidos e um espectro discontinuo, formado por traços finos, se são gasosos.

Os traços pretos do espectro solar, correspondem exactamente aos traços brilhantes dos vapores metalicos; o qual prova a existencia desses vapores na superficie do astro radiante.

A mais escrupulosa analise espectral accusa a presença, de sodio, ferro, calcio, manganese etc., porém predomina o ferro. Mais claro: *pão com manteiga*. Que coisas tem os *sabios!*... tantas as ideas que borbulham em suas cabeças, que chegam a esquecer-se da questão. Mr. Camilo, por Deus, deixe-nos em paz, com esses calembures de sciencia indigesta e veja de provar, se nos dá a causa da luz... Qual!

\* \* \*

Parece incrivel, e entre tanto dizem que é verdade, o numero de cavallos que pereceram na guerra europea. Tanto que nunca nas **Os equipos** guerras passadas, foram tão consideraveis as perdas deste utilissimo paquidermo. Na guerra dos Estados Unidos **e a guerra** calculou-se morriam 600 cavallos por dia; em toda a campanha do Tranovaal, Inglaterra perdeu nada mais de 15.000 cavallos e mulos. Pois bem na actual conflagração, conta-se uma perda diaria de 5.000 cavallos e mulos. Uf! que fedentina.

FURÃO



## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

	Somma anterior	382\$700
Caixa da Igreja	Recolhido no sabbado	2\$000
Administração da Ave Maria		2\$000
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral		\$500
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa		1\$000
		8\$000

### Donativos extraordinarios

Uma devota de Friburgo	2\$000
	\$500
D. Clotilde Margarida da Silva (Tatuhy)	1\$200
D. Benedicta Gonzaga (Tatuhy)	1\$000
D. Maria Candida Almeida (Itapetininga)	3\$000
D. Escholastica de Souza Mendes (Itapetininga)	2\$000
Total	406\$400



## Bellezas de uma conversão

**A**CABA de fallecer nesta capital uma das mais tradicionaes figuras do nosso meio social, pela sua larga representação mental, pela sua inquebrantabilidade de caracter e sobre tudo pelo grande fulgor que emprestou ao magisterio paulista do alto das cathedras onde prelecionou. Referimo-nos ao projecto educador, professor Macedo Soares que durante longos annos collaborou fortemente na formação do espirito da mocidade de S. Paulo, orientando-a, illustrando-a, norteando-a com os seus profundos ensinamentos que eram como rajadas de luz illuminando a estrada dos que se educam.

Da sua alta competencia de mestre dil-o a imprensa atravez do farto noticiario estampado por occasião do seu passamento.

Dil-o ainda e dil-o de uma forma concreta porque é real, toda essa geração de 30 annos que ahi está fulgurando nos prelios da politica, que ahi está brilhando na advocacia e na medicina, na engenharia e no magisterio. A sua poderosa personalidade de mestre irradiou-se de uma forma copiosa por toda essa mocidade cheia de talento que anda por toda a parte a engrandecer e elevar o nome do Brasil.

Toda essa legião de moços affeitos agora á prova da vida pratica, com raras excepções, bebeu as lições do velho mestre e formou a sua espiritualidade ao influxo do saudoso extincto.

Era o velho professor uma figura intellectual que escapava ao commum dos intellectuaes; tinha pelo magisterio a paixão elevada de um sacerdocio e nunca se cansou de ensinar...

Dir-se-ia que toda a sua vida fôra uma ancia perenne de transmittir aos outros a robustez da sua cultura, o brilho do seu saber. Ninguem mais que elle acariciava essa função nobilissima de levar aos espiritos incultos a semente germinadora da illustração, preparando-os com abnegação e carinho para os triumphos memoraveis da vida; pois o livro ha de ser sempre o eterno santelmo, o facho luminoso que governará a humanidade.

O livro, digam o que disserem, ha de em todas as epocas até a consumação dos seculos, ser sempre o conductor impeterrito dos homens, a lei suprema da terra, o arbitro de todas as difficuldades.

Essa corrente que por ahi anda de que o homem vale pela sua força, como os paizes valem pelos seus exercitos, terá sempre de ceder ao principio contrario, de que a humanidade só será feliz ao lado de um livro aberto, e nunca ao lado dissolvente de uma espada...

O emerito mestre Macedo Soares era um pioneiro do livro; para elle a instrucção solidificava os povos, elevava-os, glorificava-os, immortalisava-os.

Aristoteles é mais lembrado que Alexandre; quer dizer, as bellezas de um cerebro illuminado pelo livro chegaram até nossos dias e vivem conosco, palpitando sempre; os triumphos rumorosos

da espada não nos enthusiasmam e vão perdendo aos poucos o echo e o dythirambo...

A' humanidade repugna a theoria do canhão; ella aneia pela paz do livro, isto é, pela civilização e cordura entre os povos emquanto lhes dura este sopro rapido que é a vida transitoria da terra.

Só pelo espirito podemos chegar até Deus; nunca pela materia.

Foi talvez raciocinando assim, abdicando das materialidades terrenas, que o grande morto de ha poucos dias, o sr. Dr. José Eduardo Macedo Soares, teve nos ultimos tempos de sua vida, a maior gloria espiritual que é dada á creatura conquistar.

O velho mestre tendeu durante muitos annos o seu espirito de eleição para as escuridões da maçonaria... e chegou a ser nessa instituição profana figura de grande relevo, portadora de um gráu de alta distincção. O seu coração porem, que era um crystal de lei, começara a pulsar pelas bellezas do catholicismo e um dia, como uma graça divina, uma inspiração de Deus, abjurou as tortuosidades maçonicas e num soberbo movimento de fé, numa grandeza commovedora de alma, abraçou profundamente convicto a santa Igreja Catholica, cumprindo de uma forma impressionante os preceitos da confissão e da santa eucharistia! Nesse dia, o velho educador, com toda a sua Exma. familia recebeu constrictamente a Nosso Senhor, commungando com fervor e humildade.

E' a pagina mais luminosa de sua vida em concordancia com a estructura varonil dos seus actos de cidadão e de homem publico.

Recolhido ao leito, doente, uma commissão de maçons procurou visital-o em nome dessa Associação.

O Dr. Macedo Soares recusou-se a receber tal visita nesse character; acceitaria a visita como amigos; como maçons, jamais!

Em vida ainda, declarou que desistia de bens terrenos e que uma cifra respeitavel a que tinha direito, numa Companhia de Seguros, fosse distribuida aos pobres, obedecendo assim ao ensinamento evangelico.

Declarou ainda que nada acceitava da maçonaria, pois esta lhe havia levado uma importancia que recusou peremptoriamente.

Finado este grande homem, a mesma maçonaria voltou a querer entregar a um seu digno filho a mesma quantia; este, respeitando ás disposições do seu venerando progenitor, insistiu na recusa, nada acceitando da procedencia maçônica.

O preclaro mestre, já com os seus sentimentos de christão voltados para a Igreja, enthronisou em sua residencia o Sagrado Coração de Jesus e dahi para cá mais se afervoraram seus actos de piedade numa demonstração ampla de religiosidade catholica.

Os seus ex-alumnos que é toda uma geração brilhante e que com elle aprenderam sabias e proveitosas lições, devem, hoje que é morto o grande mestre, gravar no seu espirito mais essa ultima lição, que é a mais sabia de sua vida, qual seja a da sua conversão ao catholicismo; devem, como o seu velho mestre, aquelles que ain-



da o não fizeram, abraçar a Igreja, imitando assim o exemplo edificante do querido professor.

E assim, dando ao mundo uma prova solemne do seu grande espirito, finou-se o egregio mestre, abraçado á Igreja, num lance imponente de conversão; e, se durante sua existencia a sua individualidade teve um destaque pouco vulgar, depois de morto, mais a sua personalidade se avoluma impondo um grande respeito, diante da grandeza incomparavel do seu profundo catholicismo!

Não tem pois nenhum fundamento o artigo-necrologio que, acompanhado do retrato do saudoso catholico, inseriu o jornal "A Maçonaria no Estado de S. Paulo", de Fevereiro findo. O Dr. Macedo Soares, foi, é facto, um maçom, como dissemos, de elevado grau, mas é preciso que fique precisamente documentado, que, CONVERTEU SE MUITO ANTES DE FALLECER, REPELLIU A MAÇONARIA E MORREU CATHOLICO PRATICO, CONFESSANDO-SE E COMMUNGANDO COM PROFUNDA DEVOÇÃO.

Dizemos isto para que não venha a suppor, alguém que por acaso leia o jornal maçom, que o Dr. Macedo Soares *falleceu maçom*. Não senhor. O inolvidavel mestre Dr. José Eduardo Macedo Soares, FOI MAÇON, mas RENUNCIOU A TEMPO A MAÇONARIA E MORREU: CATHOLICO, APOSTOLICO, ROMANO.

Esta é a verdade.

Março 1918.

LELLIS VIEIRA



**Q**UANDO o homem peccou, quando perdeu, ao contacto do mal, a pureza de sua alma e o amor do bem, Deus o confia á dôr. Ella foi collocada junto do mal, para o arrancar do coração do homem por meio da expiação. A dôr purifica em suas chamas o homem culpado, como ao contacto do fogo, o ouro repelle toda a escoria da sua substancia abrazada. Deus não fez a dôr, como não fez a morte; nasceram ambas no mesmo dia, essas desventuradas filhas do peccado, horrendas como elle, destinadas a ensinar ao homem que não foi impunemente que se revoltou contra a ordem eterna e, principalmente, encarregadas de submettel-o a essa ordem por meios imprevistos, porem sublimes. Semelhante aos grandes mestres da arte que dispondo apenas de ruinas e destroços, constróem soberbos edificios, o Amor infinito se apoderou da dôr, no momento em que ella tristemente apparecia no mundo, e d'ella procurou fazer o grande meio da reabilitação das almas. Querendo punir, pois que assim era necessario, mas querendo ainda mais perdoar, tirando o bem do mal, empregando o mal na victoria do bem, Deus formou com

a sua justiça e o seu amor um supplicio que podesse tornar-se uma reabilitação.

Hontem o homem não obedecia a ninguem, nem mesmo a Deus; hoje, na dôr, o homem torna-se humilde, docil e obedece até aos seus servidores. Contemplae um homem na desgraça, no infortunio. Em que estado o achaes? Primeiramente na humildade. Esse espirito tão vivo, tão brilhante, essa bocca tão eloquente, a sua proclamada sciencia, a actividade e esperteza para os negocios, tudo isso onde está? Essa mulher tão bella e tão espirituosa d'antes, agora aos golpes da dôr está transmutada, abatida, causa agora pavor. Todos os seus dons e dotes naturaes desapareceram. A humildade se manifesta em tudo, e esse estado corresponde ao primeiro elemento de todo o mal, que é o orgulho. Examinae a sua obediencia passiva. Cumpre obedecer a toda gente. E que soffrimento é o seu! Onde se occulta o sangue que lhe fervia nas veias nos momentos de prazer? Essa formosa mulher, está agora abandonada a si mesma, muda, humilde, obediente porque está na dôr. Como se vê, é um estado inverso ao do peccado e do prazer! E' assim que as almas se voltam supplices para o céu e não perecem. Deus as lança na dôr, forçando-as á expiação de suas faltas; e basta que ellas voluntariamente consintam um pouco n'isso, para que esse soffrimento livremente acciteas regenere e resgate, compensando-lhes as iniquidades.

Esse homem orgulhoso, imperativo, e violento, se torna accessivel desde que a dor o feriu; estende-vos espontaneamente a mão, agradece-vos as menores atenções. Que humildade nasceu da da dor!

A alma, emfim, deformada pelo peccado, é de novo forjada pela dôr, como n'uma bigorna divina!

O homem caminha para sua perda, por um triplice declive. Corrompe-se pelos actos que são compostos, a um tempo, do orgulho, da concupiscencia e da revolta; pois bem, Deus o lança, contra sua vontade, com determinados intervallos, na humildade, na obediencia e no sacrificio. E que maravilhosos resultados! Como a dôr se proporciona a cada alma! Dir-se-ia que uma mão terrena e invisivel a dirige para os pontos em que é necessario despertar a vida! Como succede a calmaria após a borrasca, desde que a dôr nos attinge, acalmam-se as paixões e os prazeres.

Conheçamos a fealdade das nossas faltas, as nossas perpetuas fraquezas, as nossas obscuridades de cada dia, as nossas vaidades e revoltas e lavemo-nos nas nossas lagrimas, comprehendamos o valor d'esse segundo baptismo, do qual podemos sahir tão bellos, e applaudamos, o trabalho do Celeste Operario. «O' meu Deus, dizia a rainha da Inglaterra, eu vos agradeço a perda de tres reinos, si com isso me posso tornar melhor.» Vêe bem, ella agradece a Deus, não o facto de a ter feito rainha, mas o de tel-a feito rainha infeliz!

Não ousamos aconselhar que busquemos a dôr; mas quando ella vier, não a repillamos, accite-mol-a como um remedio necessario ás nossas almas.

Mandae, Senhor, no orvalho das nossas lagrimas, as consolações da Fé.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA





RESURREIÇÃO



## DOIS OCCASOS...

**U**MA TARDE, ERA Á 12 DESTE MEZ, O sól no seu occaso, tingia de purpuras as fimbrias do horizonte projectando no fundo azul do firmamento os seus raios como seta de ouro. Dir-se-ia uma grande Hostia ensanguentada...

Os tufos de arminho em cúmulus completavam esse quadro sublime destacado do azuleo e immensuravel manto... O crepusculo descia...

Maria sentada á soleira da porta de sua casa, cotovelos sobre os joelhos, apoiava o rostinho moreno entre as mãos espalmadas.

Os seus olhos contemplavam aquelle occaso que tanto falla ás almas contemplativas. Pela sua imaginação infantil — porque Maria tinha oito annos — passava-se algo de espiritual: reproduzia-se-lhe entre os seus olhos naquelle momento um quadro que tantas vezes vira na Igreja: — uma grande Custodia onde está sempre Jesus Sacramentado! — Ella que já havia feito a sua primeira Communhão, e que era assidua no Cathecismo, bordava na sua imaginação aquella tela que se lhe apresentava. Cantava o seu cantico predilecto que aprendera nas aulas de cathecismo — “Doce Coração de Maria! Sêde a minha salvação! — O sino da Matriz dava precisamente, como um éco dessas estrophes plangentes, tres badaladas, mais tres, e mais tres acompanhando a voz argentea de Maria que cantava — “Quando corporal doença, nos cauzar grave afflicção”!... — Era o toque de Angelus. Maria deixou de cantar; balbuciava, quiça, no seu intimo a “Magnifica.” A Virgem ter lhe-ia ouvido os rogos.

Qual seria o seu futuro?...

— O sól tinha desaparecido.  
— Fechava-se o Sacrario...  
— A noite estendia o seu negro manto sobre a cidade adormecida.  
— Meia noite...  
— Um grito doloroso forte do leito de Maria.  
— Ah, meus olhos, que dôr! — Minha Mãe! Meu Pai!

... Ha scenas que se não descrevem; só as comprehende o coração paterno.

— Maria tinha sido victima de uma cobra em seu propria leito! No olho esquerdo, sobre as palpebras inferior e superior viam-se tres cisuras ainda sangrentas. Aquelles olhos negros cujas retinas talvez guardassem ainda as imagens nitidas geradas naquelle cerebro de creança foram o alvo daquelle reptil mortifero, emmudecendo para sempre aquelles labios innocentes que estarão certamente, a estas horas repetindo junto á Virgem Maria as estrophes que foram as flores espalhadas no seu caminho para as páramos angelicos. Proseguindo na sua destruição, a letal peçonha, chegára quarta-feira de cinzas.

— Maria no auge da afflicção que lhe consumia a existencia, dizia insistentemente a seus pais — hoje é quarta-feira de cinzas e o P. Eusebio disse no Cathecismo que hoje não se pode comer carne. Eu não quero que comam carne hoje. Eu quero sarár só para ir ao Cathecismo: Chammem o P. Eusebio, quero vel-o. Os desejos de Maria foram satisfeitos e o Sacerdote junto aquelle leito ouviu de confissão aquella alma branca como o lyrio que recolhia em sua coróla a Jesus Sacramentado!

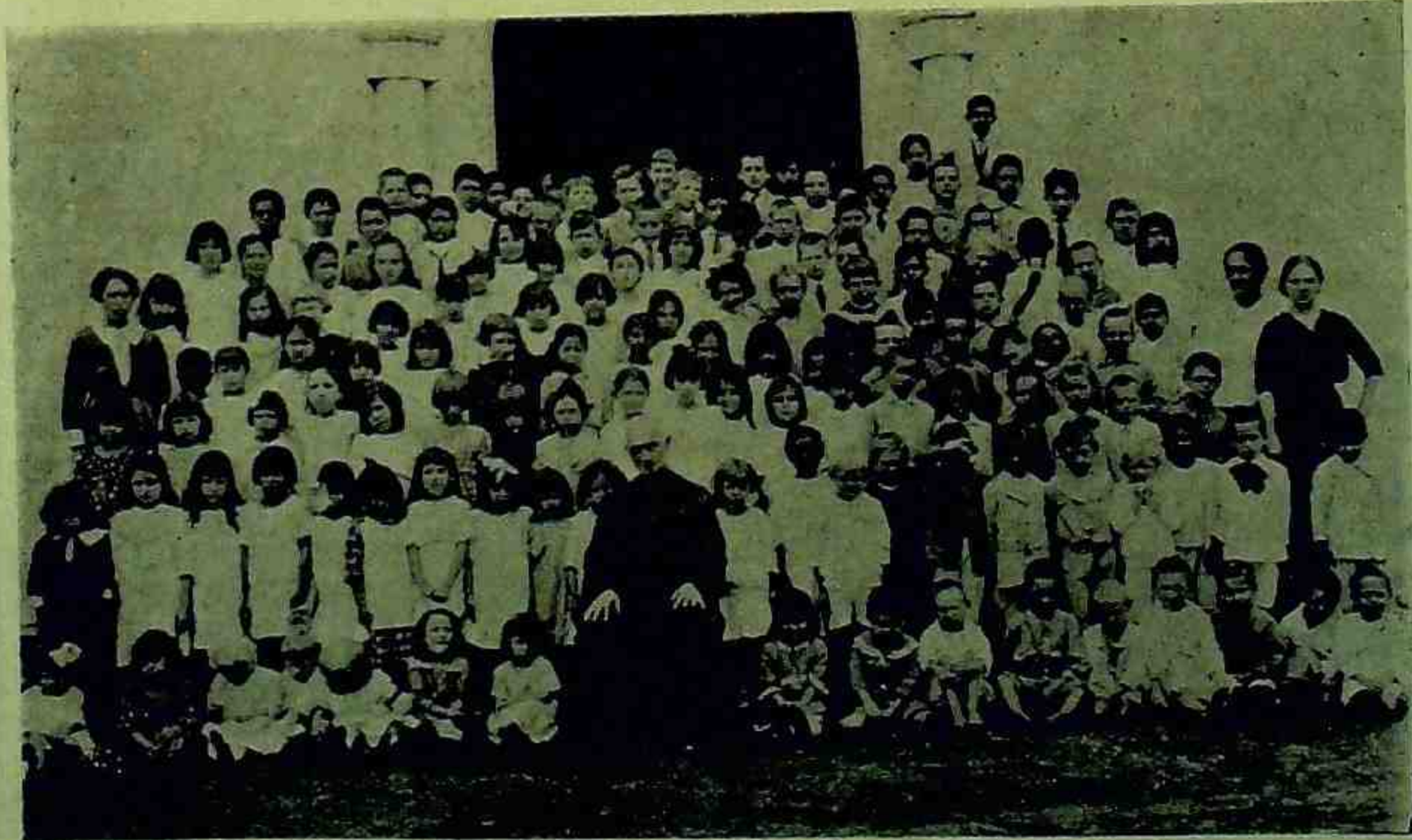
Nesse momento Maria quietou-se; não queria com seus gemidos perturbar as célicas harmonias que lhe embalavam a alma candida!

... Maria adormeceu, para despertar no Céu!...

— Doce Coração de Maria, Sêde a minha salvação!

— Foram os derradeiros écos que se ouviram nas alturas!

Muzambinho, Fevereiro de 1918. L. S.



MATTÃO - AULA DE CATECISMO

### Nossos defunctos

*Em Patrocinio do Muriahé*  
— D. Emilia Augusta Sette Mãe do nosso amigo P. Arthur Sette Dmo. Vigario de Villa de São Manoel

*Em São Paulo do Muriahé* — Dr. Felipe, antigo assignante e fervoroso catholico.

*Em Rio* — D. Paulina Cunha

*Em S. Borja* — D. Deolinda Comelha.

*Conceição de Boa Vista* — O Illmo. Sr. Francisco Fabião de Figueiredo.

*Em Rio* — D. Maria Amelia Jacobini.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas. R. I. P.



Favorecidos do Coração de Maria



RIBEIRÃO PRETO  
D. Maria Rosalina da Silva Rosa



S. SIMÃO  
Menino Wilson Belem Correia



CASA BRANCA  
Menino José Brandão



S. PAULO — Lydia de Araujo : Em cumprimento de promessa que fiz por me julgar favorecida na pessoa do meu cunhado Francisco Ferraz Pacheco, por meio da novena das «Tres Ave Marias», entrego 1\$000 para velas ao bondoso Coração de Maria. — G. G. : Vendo sarar minha dilecta filha dum incommodo muito pertinaz por intermedio do maternal Coração de Maria, a quem neste transe recorrera, venho cumprir a promessa feita, dando 2\$000 para a devida publicação. — Uma devota : Tendo alcançado a mercê de ver curado meu irmão de cruel enfermidade, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — M. N. S. : Esperando ser contemplada com diversas mercês, dou 9\$ mandando rezar tres missas : uma á Nossa Senhora Aparecida, outra á Santa Catharina e a terceira á Nossa Senhora da Penha ; mais 1\$000 para o culto do terno Coração de Maria — A sra. d. Noemia R. de Sampaio vem agradecer o ter sido feliz no dar á luz. — Manoel de Aguiar Vallim : Por me ver attendido pelo misericordioso Coração de Maria num pedido que formulei, pela novena das «Tres Ave Marias», quero patentear minha gratidão. — Um devoto, muito pehorado pelo seu suspirado restabelecimento, faz rezar uma missa no Camarim de Nossa Senhora, e manda publicar a mercê.

S. PEDRO — Uma devota : Cheia de gratidão por ter sarado duma inflammação num dos dedos, sem ultteriores desagradaveis complicações, quero ainda implorar a caridade duma prece, demandando mais uma mercê que almejo. Sou grata, tambem, por ter sido bem succedida num negocio e por uma pessoa da casa ter largado dum vicio.

TAUBATE' — Emilia Marcondes P., vem agrade-

cer diversas mercês obtidas do bondoso Coração de Maria.

IJUHY — Maria Amorim : A sra. d. Elfrida Guimarães, grata por um beneficio recebido, dá 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e mais 5\$000 para velas.

CASA BRANCA — Maria Benedicta Correia : Por mercê que obtive de Nossa Senhora, entrego uma esmola para o culto da mesma. — Maria das Dores Correia : Querendo manifestar meu reconhecimento por mercê que recebi, dou uma esmola para o culto desse Santuario.

MORRETES — Magdalena Sotta : A sra. d. Angela Fabrê, cumprindo promessa que fez, envia 3\$000 para celebrarem uma missa, 2\$000 para velas e publicação.

NOVA FRIBURGO — Lulza Moraes : Renovando minha assignatura por mercês recebidas, dou ainda mais 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Zulicka Pinto Dutra : Grata me confesso por ter sido bem succedida no dar á luz. — A senhorita d. Carmelinda Gomes Vieira, agradecida por mercês que recebeu, renova sua assignatura e dá mais 5\$000 para o culto deste Santuario. — Maria Angelina Abrantes : Muito reconhecida por singulares mercês que obtive, entrego 5\$000 afim de prestar meu concurso á util publicação da revista «Ave Maria», e mais 3\$000 por outras graças que recebi em favor de minha filha. — Alexandrina de Jesus Martins : Vendo-me attendida do terno Coração de Maria, envio 2\$000 para o culto desse Santuario.

JAHU' — Um devoto : Tomado de singular gratidão por particular mercê alcançada, remetto 15\$000 pedindo rezarem missas applicadas em favor das almas do purgatorio.

FAZENDA DE MONTE CARMELO — José Maria Carneiro : Grato ao terno Coração de Maria e á bema-venturada alma do Santo Padre Pio X, o ter sido feliz no dar á luz minha senhora Maria R. Peixoto Quintão Carneiro, entrego 5\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

TIETÊ — Julia Alvarenga Camargo : Penhoradissima por um favor recebido, envio 3\$000 mandando rezar uma missa por alma de minha lembrada mãe Minervina Alvarenga Camargo, e 5\$000 para assignatura da «Ave Maria». — Anna de Toledo : Tendo sido attendida no pedido do restabelecimento de minha sau-



de, quero cumprir a promessa feita que foi de tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Angela Pupato: Entrego 6\$000 mandando celebrar duas missas: uma em suffragio das almas do purgatorio e outra em honra do compassivo Coração de Maria. — Maria Magdalena Camargo: Desobrigando-me da promessa que formulei, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria Carolina de Almeida: Em virtude duma extraordinaria mercê que obtive por intermedio do terno Coração de Maria, entrego 2\$000 para seu culto. — Elisa Candiotto Viceli: Remetto 9\$000 recommendando celebrarem tres missas: uma em honra do Coração de Maria, outra em louvor de Santo Antonio e a terceira por alma do meu muito lembrado esposo João Viceli. — Maria Panhosim: Remetto 3\$000 pedindo rezarem uma missa em louvor do glorioso Santo Antonio. — Laura Correia de Moraes: Entrego 5\$000 mandando celebrarem uma missa em favor das almas do purgatorio e para accender velas. — Maria Justina Tricta: Penhorada por me ver attendida em um favor e nas pessoas de meus caros filho Tricta Junior e esposo, entrego 3\$ pedindo rezarem uma missa no altar do Coração de Maria e 4\$000 para accender velas no mesmo altar. — Elvira Barboza Silva: Sinceramente grata por favores que levo recebidos e implorando outros sempre maiores, dou 5\$000 para ajudar nas despesas á «Ave Maria». — Anna Toledo Grohmann: Em agradecimento dum favor recebido, entrego 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — O sr. Jacintho Rodrigues Marques,

afim de accenderem velas no altar dos Sagrados Corações. — O illmo. sr. Joaquim Paifer entrega 15\$000 para ser celebrada uma missa no altar do maternal Coração de Maria, applicada em favor das almas do purgatorio, sendo o resto queimado em velas. — Judith Vianna Ribeiro: Encarregando a celebração duma missa por alma do saudoso Joaquim Augusto Ribeiro, entrego a devida esportula. — O sr. Accacio Manoel da Silva Vianna, de conformidade com um seu velho e louvavel costume, dá 9\$000 mandando rezar as missas seguintes: uma por alma do seu pranteado pae, e duas em favor das benditas almas do purgatorio; dando ainda 1\$000 para velas. — A sra. d. Izabel de Arruda Paes dá 3\$000 pedindo ser dita uma missa em suffragio duma alma. — Maria Bertoldi Sartorelli: Tomada de sincera gratidão pelo feliz exito que teve a operação á que se submetteu meu caro filho, entrego 3\$000 pedindo celebrardes uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para publicação. — Erclia Sartorelli: Transbordando no mais santo jubilo quero demonstrar minha gratidão por ver restabelecida minha cara irmã, por intermedio da novena das «Tres Ave Marias». — Elvira Sartorelli: Para manifestar minha gratidão ao terno Coração de Maria, venho tomar uma assignatura e dar 2\$000 para velas do altar do mesmo. — Adelina Sartorelli: Testemunhando a singular gratidão que me vae na alma por mercês obtidas, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa ao terno Coração de Maria, 2\$000 para velas e 1\$000 para publicação.



tomado da mais sincera gratidão e cumprindo promessa que fez, entrega 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria. — Renita de Santis: Entrego 9\$000 pedindo celebrarem tres missas: uma por alma de seus saudosos parentes, outra pelas almas mais abandonadas, e a terceira pelas almas dos soldados que morreram nos campos de batalha. — O nosso activo e dedicado correspondente, illmo. sr. José Correia de Moraes, entregou-nos 32\$000, importancia de objectos de propaganda, que com verdadeiro zelo elle tem espalhado por entre os lares dos distinctos catholicos tietenses. Agradecidos.

CERQUILHO — Virginia Corradi: Venho entregar 12\$000 para serem ditas quatro missas: uma em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, outra a Santo Antonio, e mais duas em suffragio das benditas almas do purgatorio. Dou 4\$000 para velas e publicação. — Josephina Corradi: Mando rezarem uma missa, rogando em suffragio duma alma. — Uma zeladora vem, penhoradissima, agradecer uma importante mercê que recebeu por meio da novena das «Tres Ave Marias».

BOITUVA — Carmelina Rollm Barros: Dou 1\$000

#### CAÇAPAVA

O menino Ruy de oito annes de idade foi apanhado por um carro cheio de lenha, que lhe passou sobre as omoplatas e antebraço esquerdo. Sua mãe d. Amelia B. de Miranda recorreu á protecção do Coração de Maria, e o menino, contra a esperança do medico ficou completamente são.

O adjunto gravado é recomposição do facto; o menino que está de pé, é o favorecido e o menino deitado representa-o na posição em que o deixou o carro.



## BIBLIOGRAPHIA

A PAZ DE S. S. BENTO XV, pelo P. Francisco Ozamis, C. M. F. — Typographia «Fonseca», Rua 7 de Setembro, 38 — Rio. — O auctor de «Principios de Educação» e de «Os bandeirantes da Imprensa» mais uma vez apresenta-se na arena litteraria com uma obra nova sobre assumptos de actualidade.

Aureolado por um talento admiravel, o seu espirito veiu espalhar scintilhas de luz sobre as paginas da historia litteraria do nosso caro Brazil. Esgarça as sombras da noite incutindo azues esperanças no coração que soluça de saudades e carpe maguas.



Enraiza no fundo da sua alma o P. Ozamis generosas esperanças, que lhe emprestam alentos de gigante para com bordas diamantinas insculpir seu nome com penna de fogo na historia da sciencia.

Já nelle é uma vocação de annos que o atraz irresistivelmente á região das sciencias practicas, das sciencias sociaes para muitos involucradas na região da pessimismos heterodoxos e esmagadores mysterios. Uma voz mal perceptivel, mas que ecoa e vibra potente no amago da sua generosa alma, nas mais delicadas fibras do seu coração de Apostolo, de sabio, de artista, o chama e solicita por vezes lá para as regiões alterosas onde adeja a Paz, a Justiça o Direito.

N'essas regiões sobanceiras collocado o P. Ozamis, amostra ao mundo, que a liberdade da Europa, refugiou-se sob as brancas bandeiras da paz do Papa; que as victorias deste serão as victorias do direito e da justiça; demonstra que para os crentes, e para os não crentes, Chrito é o mesmo Senhor que ha vinte seculos suspendeu, com os seus braços em Cruz, a humanidade que victima da nevrose da velocidade vertiginosamente corria para o barathro da iniquidade, do esphacelamento, grimpendo de abysmo em abysmo, percorrendo a escala de todos os crimes, e a norteou ao caminho da gloria, da vida, da verdade e da paz. Que Christo é o mesmo que enviou os apóstolos a evangelizar o orbe, e que depois de reunir a humanidade e de espalhar á flux pelo universo inteiro fóra, a semente da sua fecunda doutrina, se ergueu triumphante aos ceus e exilou do mundo das almas a causa das guerras individuaes e sociaes...

Pensamentos grandes em phrases singelas com uma singeleza inexcedivel; grandes effeitos conquistados com o dizer comum; um sentimento intranhado do amor do proximo cruciado pela dor e o soffrimento; uma vasta errudição juridica, historica, scientifica, revelada sem ostentação; uma argumentação viril, seductora, incontrastavel; um interesse sempre sustentado e crescente; uma philosophia branda que nos apresenta Deus como manancial e alvo da paz e como fonte do amor que gera a paz; um falar que está constautemente denunciando real e arraigada convicção; phrase tersa e venacula, estylo appropriado ao assumpto sem a severidade dos diplomatas; pensamentos elevados e cinzelado no cadinho da critica mais exigente, e sobretudo uma grrande mistura que ha de são principios da philosophia, historia, direito, da arte do bem dizer, eis as condições que dão estes escriptos um lugar distincto nas efflorescencias intellectuaes Brasileiras.

Palavras suaves como uma caricia, encantadoras como a aroma que se evola das rosas, meigas como um sorriso perfumado de primavera, illuminadas pela estrella da felicidade do que crê a esgarçar a treva, a graça ideal de um effluvio de lyrios, baseadas apezar da phantasia, enthusiasmo e poesia da linguagem, na solida doutrina do Direito de gentes, e no Direito publico das Nações, emanações de um Direito superior, da Regra Eterna de toda perfeição e de toda realidade immanente e transcendental, Deus cognoscente e conhecido: eis o ponto donde emana a doutrina de "Paz do Papa" e os meios empregados pelo P. Ozamis para attingil-o.

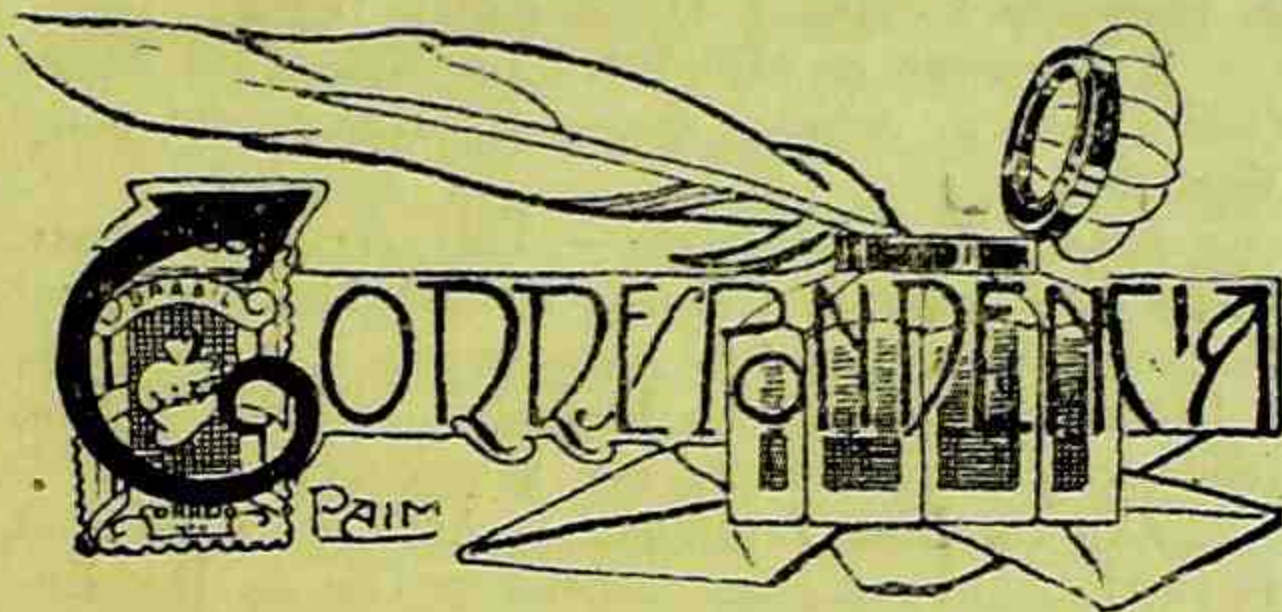
Dizia Madame Stael que um livro é um discurso e por isso tratando dos escriptos de Alexandre de Humboldt accrescia que os Allemães sabem escrever, mas não sabem fazer um livro, porque não fazem um discurso.

Se essas palavras da fada da critica como foi chamada, são verdadeiramente um preceito, o P. F. Ozamis, cumpriu á risca, pois todo seu livro é uma oração academica com todas as suas partes bem desenvolvidas, não omittindo siquer a peroração, lindamente lavrada, mas que ao nosso parecer estaria melhor nos discursos muitos e bons que pronuncia o P. Ozamis.

Felicitemos carinhosamente pela sua nova obra, fazendo votos para que o illustre companheiro da Redacção, a quem não conhecemos, mas muito ha admiramos dé ao lume outras obras dignas das publicadas já e dignas do seu autor e da litteratura Brasileira.

SÃO PAULO, 22 - 111 - 1918.

A. A. COELHO.



Com uma enorme concorrencia de fiéis teve logar a transladação da imagem de N. S. dos Navegantes no dia 27 de Janeiro, para a matriz de N. S. do Rosario. O trajecto foi feito a pé, como de costume.

Os devotos de N. Sra., principalmente a gente de côr, que nestas occasiões se apresentam em massa, disputavam os logares mais proximos da imagem para cumprir sem duvida algumas promessas que tinham feito em honra de N. Sra. Por ex. caminhar debaixo do andor ou com alguma penalidade corporal, sem se importar com o respeito humano.

No dia 2 de Fevereiro, depois da missa na igreja de N. S. do Rosario, a imagem embarcou na lancha e voltou em procissão para Navegantes. Todos os navios estavam enfeitados e muitissimos acompanharam a imagem até seu Santuario.

No trapiche da fabrica de meias, gentilmente cedido, para este fim a santa imagem foi recebida pelo Revmo. sacerdote da festa e uma enorme multidão de povo.

Neste dia reunem-se na Praia dos Navegantes 60 até 70 mil pessoas. Pregou com muita eloquencia o Revmo. Conego Antonio Reis.

Devido ao criterio e consciencia dos festeiros tem havido boas sobras nas esmolas, tanto nesta como em festas anteriores. Ainda não recommecaram obras por ser o material carissimo.

**PRIMEIRA MISSA.** — Com toda solemnidade celebraram suas primeiras missas os tres sacerdotes ultimamente ordenados: Revmo. P. Armando Teixeira, natural de São Francisco de Paula em Cima da Serra, Revmo. P. Brentano da Companhia de Jesus, natural de Estrella e o Revmo. P. Müller da mesma Companhia, natural de Santa Cruz.

Em todos estes logares os vastos templos eram insufficientes para caber todos os fiéis, que queriam a honra de assistir a primeira missa dos seus conterraneos. Nestas occasiões se ve que o sentimento religioso e a fé ainda estam bem vivos no coração do nosso povo.



## Notas e noticias

*Semana Santa* — Celebraram-se com extraordinario esplendor e muita piedade as commoventes solemnidades de Semana Santa.

Nesta cidade, nas parochias e igrejas filiaes os actos do culto foram concorridissimos, chamando a attenção o recolhimento com que os milhares de devotos e espectadores assistiram ás proceções, que sahiram de differentes igrejas.

O telegrapho informou nos tambem do movimento catholico de quasi todas as cidades do Estado e dos outros estados da Confederação.

*Sagração episcopal do Dr. D. Benedicto Alves de Souza* — Está marcada para o dia 14 do proximo a Sagração episcopal de D. Benedicto, que promette rodear-se de extraordinaria magnificencia. Será sagrante S. Emcia. o Sr. Cardinal D. Joaquim Arcoverde e Prelados assistentes os Srs. Arcebispos de S. Paulo e Olinda, D. Duarte Leopoldo e Silva e D. Sebastião Leme.

A sagração se effectuará na Matriz de Santa Cecilia desta cidade, donde S. Excia. foi o 2.º Vigario.

*Bispo de Caratinga* — Foi escolhido para Bispo de Caratinga (Minas Geraes) Mons. Manoel Nogueira Duarte, actual parochio de Juiz de Fóra, e Director do Asylo da Piedade, de Rio Preto, tendo-se distinguido por seu zelo e actividade.

*Dia da Boa Imprensa* — Aos prelados que já instituíram em suas dioceses o Dia da Boa Imprensa temos o gosto de acrescentar o eminente Arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Souza, que como os Prelados do Rio e Campinas, assignalou o dia 2 de Fevereiro, mantendo a ordem já existente no Arcebispado de fazer no dia 15 de Agosto a collecta geral em favor da *Associação da Boa Imprensa*.

*Collegio Arnaldo* — Recomeçou nos primeiros dias de Março os seus trabalhos escolares, este modelar estabelecimento de ensino, de Bello Horizonte, com directoria genuinamente brasileira e escolhido corpo docente.

O programma de ensino obedece ás regras da moderna pedagogia e aos principios sãos da moral christã.

O Collegio funciona com character de internato, semi-internato e externato, mantendo amexo um curso de duas secções, preliminar ao curso gymnasial.

*A caminho do Diario catholico.* — Os nossos collegas d'A *União* não dormem sobre os louros conquistados. Na campanha por elles mantida para obter-se um capital que garanta a criação e consolidação dum bom e moderno *Diario catholico* na capital da Republica, conseguiram perto de 58 contos e o que vale mais, conseguiram interessar por essa importantissima obra muitas almas boas.

Preparando o terreno, constituiu-se um *conselho directivo*, que por emquanto servirá para A *União*. Farão parte delle os membros do *Centro da B. I.*, a redacção d'A *União* e varios sacerdotes e leigos que serão convidados com o *placet* das auctoridades ecclesiasticas.

O fim do *conselho consultivo* d'A *União* hoje e do *Diario catholico* amanhã é imprimir ao jornal nas questões de importancia unidade de vistas e dar-lhe segura orientação.

*Livro Verde.* — A nossa Chancellaria publicou o *Livro Verde*, contendo todos os documentos diplomaticos sobre as nossas relações internacionaes desde os acontecimentos que precederam a nossa ruptura de relações com a Alemanha.

O *Livro Verde* revela sem o dizer, a politica que temos feito, não subalternada a este ou áquelle povo, mas germinamente brasileira.

Recolhe e archiva documentos preciosissimos deste agitado periodo, que muito servirão em seu dia a quem escreva a historia do Brasil por occasião da grande guerra.

*Noticias politicas.* — Correram animadas e com ordem em quasi todo o paiz, as eleições realizadas a 1.º de Março, sendo vencedores os nomes prestigiados pelo situacionismo. Um dos pleitos mais falados foi o do ramancista Coelho Neto, que excluido da chapa official do Maranhão, foi á capital lutar por sua reeleição, conseguindo pleno triumpho.

Em Colombia nas ultimas eleições os catholicos obtiveram 158 deputados contra 88 liberaes; é um triumpho eloquente devido á boa organização dos elementos de ordem. Quando conseguiremos nós, catholicos brasileiros, um resultado semelhante?

Na Hespanha ha grande confusão nas rodas politicas; os dois partidos que se revezavam no poder, conservador e liberal, dividiram-se em muitos grupos que tornam impossivel a formação dum governo homogeneo e estavel, succedendo-se ininterruptamente as crises, com grande perigo para as instituições e para a ordem interior e exterior.

A meados de Março declarou-se uma gravissima crise politica, a mais grave porque atravessou a monarchia constitucional hespanhola, a juizo dos politicos de profissão e de verdade. Os chefes das differentes banderias não podiam reunir elementos sufficientemente fortes para enfrentar a situação, que peorava momento a momento; mas o patriotismo e clarividencia de Affonso XIII, conseguiu dos *leaders* dos varios grupos que se unissem, formando um governo nacional, em que entram quasi todos elles, presidido pelo eminente estadista D. Antonio Maura.

Essa agitação e divisão politica nada favorece a resolução dos magnos problemas de que pende a futura grandeza e prosperidade do reino hespanhol. Todavia nas ultimas eleições geraes, celebradas sob um gabinete de concentração e que manteve a liberdade do voto, os elementos da ordem conseguiram estrondosa victoria, contra as predicções de alguns prophetas da politica. Deus salve a Hespanha.

Tambem os elementos de ordem na vizinha Republica do Prata, Argentina, infligiram seria derrota aos socialistas, que não triumpharam em muitos centros, onde davam por seguro o triumpho.

Nas eleições para Presidente da Republica do Tejo, os catholicos votarão no Presidente interino, que tem governado com honradez e respeitando os direitos de todos, as eleições se realizarão no p. Abril.



*Conversão notavel.* — Em dias do mez passado, baptisou-se em Barbacena a senhorinha d. Clotilde Rondon, filha do conhecido positivista coronel Candido Rondon.

D. Clotilde, que fôra educada com esmero em França, estudou tambem a Religião Christan; e, por sua propria resolução, quiz fazer-se catholica, visto como se convenceu da verdade de nossa Religião. Mas, antes de dar esse passo, pediu a seu pae permissão para se alistar em nosso credo, embora já fosse ella de maior idade. Deu lh'a. Satisfeita, recebeu, pois, o baptismo christão, e, no dia 27, fez sua Primeira Communhão com mostras de piedade deveras edificante.

Oxalá que o pae siga o exemplo da filha e collabore com os catholicos de Matto Grosso na grande obra de regeneração politica e economica daquella vastissima porção do territorio patrio.

#### D' «A União»

*Para economisar combustivel.* — Para atenuar os effeitos da crise do carvão, nos Estados-Unidos, fizeram-se em New York installações centraes de calefacção por cada agrupamento de predios. Uma d'essas installações, em construcção na cidade baixa, gerará um volume de vapor equivalente á energia de 27.000 H P., distribuido pelas ruas por meio de conductos subterraneos, podendo utilizar-se d'elle todos os consumidores do districto. O capital subscripto é de 7.500:000.000\$ e calcula-se que o consumo diario ascenderá a umas 900 toneladas ao dia.

O nosso caro Brazil esperamos não se verá obrigado a empregar essa medida restrictiva, se souber aproveitar e intensificar a producção d'esse precioso minerio que a tanta mingua até agora esteve desprezado.

O terrivel flagello que açouta o mundo parece fez accordar nossas industrias nacionaes. As minas riquissimas do Jacuhy entraram já em activissimo trafego que promete ser altamente remunerador.

A companhia nacional do Jacuhy mandou construir uma estrada de ferro que liga a mina de carvão da sua propriedade á do rio do mesmo nome.

Até agora o transporte do carvão da mina ao porto de Coronel Carvalho no rio Jacuhy fazia-se em carros de bois e em carroças, d'aqui por diante fará-se por meio da nova estrada cujo trafego provisório acaba de ser inaugurado. As condições technicas da nova via ferrea são magnificas: o maximo das rampas é de  $\frac{1}{2}$  por cento; a sua largura é de um metro e o raio minimo é de 150 metros, o que constitue um facto raro nas estradas brazileiras. A sua construcção foi iniciada em fins de maio do anno p. p., sendo terminada agora, isto é, nove mezes depois em virtude dos esforços e sacrificios empregados para esse fim.

Extensão total 60 kilometros ligando a mina do Jacuhy aos portos de Coronel Carvalho, Pereira Cabral e Maciá. Mas a extensão do trecho ora em trafego (da mina a Coronel Carvalho) é de 42 kilometros.

A inauguração veiu, além de facilitar a sahida do carvão, eliminar e desfazer as barreiras que os apprehendedores do Jacuhy, tinham que vencer para transportar materiaes de construcção e explo-

ração. A exportação fazia-se até agora em carros de bois: d'estarte transportaram-se para o coração da mina umas colossaes escavadeiras de 50.000 kilogrammas. Cada uma d'essas escavadeiras tem uma peça indivisivel que pesa 5.000 kilos e cujo carreto occasionou a ruina de varios carros de bois.

Eis uma amostra do progredinte estado da industria mineria no Brazil. Rico é o solo do Brazil como nenhum outro conhecido do mundo, mas ainda occulta mais riquezas o subsolo. Só falta que os capitaes brazileiros empreguem-se n'este esperançoso e proficuo escopo da nação.

*Mina de diamantes.* — Informa uma correspondencia de Patos, cidade mineira:—"Esteve nesta cidade, ha um mez, o sr. dr. Horacio Willians, engenheiro de minas, que procedeu a ligeiros estudos em varios pontos do nosso rico municipio. Segundo nos consta, aquelle profisional encontrou indicios de uma riquissima jazida de diamantes, indicios esses identicos aos observados nas minas australianas e sul-africanas. Dias depois, attraido pela noticia da existencia de preciosas pedras, chegou a Patos o engenheiro Pontes, representante de um grande syndicato inglez com séde nas indias, que praticou sondagens no leito do Pyndahyba e do Cascata, com bons resultados."

*Mica de Santos.* — Dizem de Santos que os srs. Couto Lopes & Comp., proprietarios de varias jazidas de mica naquelle municipio, acabam de adquirir machinismos aperfeiçoados para a exploração deste minerio, hoje tão empregado na industria. Aquella firma estará em breve, habilitada a fornecer qualquer quantidade de mica, tanto em lascas como em pó impalpavel.

*Jazidas de carvão.* — Vimos ha dias, na redacção do "Estado," um bloco de carvão de pedra extrahido de terrenos situados no municipio de Monte-Mór, a nove kilometros da estação de Rebouças.

Segundo se sabe,—esse carvão tem provado excellentemente, em diversas experiencias feitas.

A sua extracção, segundo nos informam,—é facil: um operario costuma tirar 500 kilos em um dia de trabalho.

*O schisto bituminoso de Alagoas.* — Na usina de electricidade do Theatro Municipal, presentes o representante do Sr. Presidente da Republica, o Sr. Prefeito Municipal, Senador Raymundo de Miranda e o Deputado Costa Rego, realizou-se, depois das 15 horas, a experiencia de distilação do schisto bituminoso procedente do Estado de Alagoas e a queima do mesmo em motor "Diessel."

Promoveram essa experiencia o 1.º Tenente Emygidio e o machinista naval José Gomes de Castro.

Foram postas 550 grammas de schisto na retorta, que foi levada ao fogo, onde, depois de algum tempo gottejava o oleo em apreciavel quantidade.

A porcentagem obtida foi de mais de 30 %.

O Prefeito mostrou-se entusiasmado com o resultado da experiencia.

A queima do oleo no motor "Diessel" tambem realizou-se com completo exito, tendo os technicos presentes declarado que o mesmo oleo queimava muito bem, com chamma excellente, dando optimos resultados.



## FE' E TRABALHO

Conferencia na «União Catholica Santo Agostinho» em 28 de Dezembro de 1916

(Continuação)

isso mesmo, amarga-lhes um negocio frustrado, abate-lhes, uma idéa mal succedida, turva-lhes a alma uma aspiração quebrada, dansam-lhes no espirito sombras de tristeza... elles não têm fé nos seus trabalhos!

Como sentirmos essa alegria perenne, de que nos fala Santa Thereza, se em todos os actos da nossa vida não nos encontramos na presença de Deus?

O estado permanente do homem, a sua ideia principal, deve ser a ideia da Omnipotencia Divina, pela crença, pela fé, pela oração. A oração, diz Santo Agostinho, eleva-se do homem para Deus e a graça desce de Deus para o homem.

Todos os problemas sociaes se resolvem pela religião christã.

E se o trabalho, quer seja politico, administrativo, scientifico, philosophico, etc. é uma função essencialmente social, porque não ha de ser elle assistido pela fé?

Alguma vez ouvimos a demagogia troante dos pamphletarios rubros, vascolear as bellezas do evangelho e dizer como o Sr. Dr. Dumas:

«O christianismo é o typo da moral dos francos; foi para os pobres, para os desherdados da vida, e para os escravos, que Jesus falou e foi dentre os desgraçados e os vencidos da vida que os seus discipulos fizeram os primeiros recrutados; em Roma, no tempo de Nero, e dos primeiros imperadores, o christianismo era, na verdade, por motivos logicos, e pelos proprios principios de sua moral, uma philosophia de escravos».

Com estes vãos de arrebatamento e demolição, o escriptor, que é um homem de sciencia, quiz ferir o monumento da fé, e dar exclusivamente á sciencia, toda a grandeza maravilhosa do universo, toda a razão de ser das cousas, como se a propria sciencia, em todo o seu esplendor e triumpho, já não fosse uma criação divina. Que se poderá entender por sciencia sem Deus?

Dil-o Ruy Barbosa: Vejo a sciencia que afirma Deus; vejo a sciencia que prescinde de Deus; vejo a sciencia que proscreeve Deus; e entre o espiritualismo, o agnosticismo, o materialismo, muitas vezes se me levanta da razão esta pergunta: Onde está a sciencia? A mesma nevoa que a principio se adensava sobre as inquietações do crente, acaba por envolver o orgulho do sabio.

A mesma duvida que nos arrastava das tribulações da fé ao exclusivismo scientifico, pode reconduzir-nos do radicalismo scientifico á placidez da fé.

Quando dissemos que todos os problemas sociaes se resolvem pela religião, queremos dizer que, taes problemas, em toda a sua generalidade são os que, profundamente estudados, experimentados e praticados, synthetizam as victorias da civilização.

Veamos ainda Ruy Barbosa: «Quanto á liberdade, seu dia pode tardar, mas virá; *summa dies et ineluctabile tempus*. Infalivelmente, mais cedo ou mais tarde, ha de ser victoriosa, ha de sel-o por si e por essa religião em cujo nome a reclamamos, religião do homem novo, nascido sob a cruz, da communicação interior entre o coração e Deus; da caridade e brandura para com todos os homens; religião de luz, que se alimenta de luz, e na luz se desenvolve; religião cujo pontifice é Christo, religião de egualdade, fraternidade e paz; religião em cujas entranhas *se formou a civilização moderna*, em cujos seios sugou o leite de suas liberdades e instituições e a cuja sombra amadurecerá e fructificará a sua virilidade».

Eis a sonoridade estyllistica, a prégação alcandorada, o saber profundo, o genio luminoso do grande pensador patricio, esculpindo em palavras de ouro nos monumentos da sua obra escripta a affirmativa cabal de que a civilização moderna, isto é, o conjuncto de todos os problemas sociaes, tem origem na cruz do christianismo e logicamente concluimos que a religião resolve todos os problemas sociaes.

Que grandiosa e inspiradora religião, essa, que redime as almas encharcadas no peccado, que institue a Egreja e os sacramentos, que transforma o cháos trevoso do mundo pagão, na aurora rutilante do Christianismo, que illumina o cerebro de Pasteur e arrasta Berthelot!... Ouvi o poeta João de Deus:

— Minha mãe, quem é aquelle  
Pregado naquella cruz?  
— Aquelle, filho, é Jesus...  
E' a santa imagem d'elle!

— E quem é Jesus? — E' Deus!  
— E quem é Deus? — Quem nos cria,  
Quem nos manda a luz do dia,  
E fez a terra e os céus;

E veio ensinar á gente  
Que todos somos irmãos,  
E devemos dar as mãos  
Uns aos outros, irmãmente,

Todo amor, todo bondade!  
— E morreu? — Para mostrar  
Que a gente pela verdade  
Se deve deixar matar!

Mas não ha; não ha um espirito alto, um cerebro polarizado pelo saber, um talento vigoroso, desses que jorram pelos livros e pelas tribunas, catadupas de pensamentos e constellações de idéas, desses que fulguram como sóes nos firmamentos da intelligencia, que não cante o *gloria in excelsis Deo*.

E os que o não fazem, no curso transitorio da existencia, fazem-n'o ás portas gélidas da morte, nos ultimos momentos de lucilação mental, quaes sejam essas paginas commovedoras de conversões!

(CONTINU'A)

LELLIS VIEIRA





(FERNAN CABALLERO)

## = E' LIA =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

## CAPITULO I

Brilhava um desses dias esplendurosos com que a Andaluzia se enfeita, como se fôra enlacada por um collar de joias. O sol derramava por toda a parte os seus raios de fogo numa eclosão de luz.

Algumas nuvens, transparentes como véos de tule, desdobravam no puro azul do céu, as formas indefinidas e diaphanas, como em uma mente tranquilla perpassam vagas concepções poeticas. A suave e perfumada atmospheria vibrava ao glorioso som de todos os sinos da religiosa Sevilha, annunciando a solemnidade do dia, a qual era confirmada a intervallos pela voz poderosa do canhão. De todas as sacadas da cidade pendiam vistosos cortinados que ondulavam alegremente, animados do jubilo da cidade. As gentes, engalanadas, com os rostos radiantes de alegria, falavam-se abraçavam-se pelas ruas, sem se conhecer. Toda aquella multidão delirante se dirigia á cathedral, cujas grandiosas portas, abertas de pár em pár, deixavam sahir os sons do seu magnifico orgão, enviando ao céu as solemnes notas do *Te-Deum*. Oh! Era uma alegria immensa, profunda, unanime, electricante, que fazia pulsar com violencia todos os corações, humedecia todos os olhos e punha em cada labio uma acção de graças ao Senhor dos exercitos. Fernando VII acabava de volver a occupar o throno dos seus antepassados.

Depois do «Te-Deum» seria levado em procissão, acompanhado das auctoridades e com brilhante sequito, o retrato do legitimo e desejado monarcha.

As senhoras, ricamente vestidas, occupavam as sacadas; e o povo, em massa, seguia o prestito, que era animado pela musica e a cada passo coberto por uma chuva de flores.

Fazia-se notar, em uma sacada, uma senhora meio velha, assentada em uma cadeira baixa e que chorava á lagrima solta atirando flores a mãos cheias sobre o carro triumphal, em que levavam o retrato do rei. Vestia esta senhora uma saia de sárja negra; um chale de renda da mesma côr cobria-lhe os hombros; de renda era igualmente a mantilha, collocada despretenciosamente, sobre seus cabellos brancos. Ostentava ao peito uns magnificos fios de perolas, dos quaes pendia, engastado em grossos brilhantes, o retrato do rei.

Atraz desta senhora, de pé, estava um homem de cara ingenua e benevola, tendo nas mãos um açafate, donde a senhora tirava as flores.

Na mesma sacada, do lado opposto, sentava-se outra senhora, grave e erecta, rica, porém simplesmente vestida, desdenhando fazer valer uma formosura que os annos ainda respeitavam.

Entre estas duas senhoras, estava em pé e apoiada sobre o peitoril, uma joven que tinha a distincta e impassivel belleza de uma estatua de alabastro. A riqueza de seu trajo parecia preoccupal-a tão pouco, como a admiração de que era alvo.

— Quem é essa moça? — perguntou um official de artilharia, que acabava de chegar a Sevilha, a um de seus amigos.

— E' Esperança Orrea, filha da marquez de Valdejara, que está assentada a seu lado.

— E tú frequentas a sua casa? perguntou o artilheiro.

— Sim, respondeu o amigo somos parentes. Sua tetravó era prima terceira da minha. Aqui, meu caro, segue-se a pista aos parentescos, como o perdigueiro á caça.

— Pois então, leva-me á sua presença, disse o official, a formosa Esperança feriu-me o coração.

— Deus me livre! exclamou seu interlocutor. Todos dessa familia são servidores (1) de sete solas; e tu, que és liberal, serias recebido nella como um cão na igreja.

— Esperarei, repoz o artilheiro, que chegue Carlos Orrea, que é meu amigo, e tão liberal como eu, para que me apresente a ella e introduza em sua casa a tolerancia, tão necessaria nas idéas como na sociedade. Dize-me: E essa senhora de idade que está com ellas, é tambem parenta?

— Essa senhora velha, que tem á cara enrugada como uma passa e os olhos pequenos e vivos como grãos de pimentas, é dona Izabel de Orrea, irmã mais velha do defunto marquez de Valdejara. E' viuva do poderoso e mui nomeado Assistente de Sevilha, D. Manoel Farfan e Calatrava. E' uma excellente senhora e sua historia é bem interessante.

Muitas vezes m'a tem contado minha mãe. Aos dezeseite annos, lindissima, e filha unica do marquez de Valdejara, estava para casar com um homem a quem amava. Dentro de um anno perdeu o noivo que morreu de um desastre; deram-lhe as variolas que a desfiguraram e seu pae, tornando a casar, teve um filho, cujo nascimento a privou de titulos e brazões.

Porém estes golpes repetidos não puderam acidular sua excellente indole. Apegou-se a sua madrastra com sincero carinho e amou a seus irmãos como a filhos.

O mais velho foi pae da bella Esperança, de teu amigo Carlos e de seu irmão Fernando. O segundo foi official de marinha e morreu na batalha de Trafalgar, deixando uma menina que foi criada por sua tia a Assistente e hoje está casada com o conde de Palma, nosso embaixador em Londres. Casou-se Izabel Orrea com o Assistente, homem de idade e amigo de seu pae, sujeito eminente e de grande poder, que soube apreciar suas qualidades e lhe deixou, por morte, a riqueza consideravel que havia herdado de seu pae, que foi Vice-Rei no Mexico.

(1) Dava-se na Hespanha a alcunha de *Servidores* na primeira metade do seculo XIX, aos defensores da monarchia absoluta.



**CASA PIO X**

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908  
COM O GRANDE PREMIO**Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias**

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas ::

**Unicos importadores**

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**  
**R. DIREITA, N. 49**

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

**«A RELIGIOSA»**

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**COLLEGIO FLORENCE**

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

**JUNDIAHY**

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviám-se prospectos.

**UM PRODIGIO EM BAGE'**

Ilmo. Sr. pharmaceutico Sequeira. Pelotas — Venho por meio deste declarar-vos que ha 16 annos soffria de uma bronchite asthmatica e ia cansado de usar diversos preparados sem delles obter resultado satisfactorio recorrido ao vosso maravilhoso «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», do qual apenas usei 5 frascos, achando-me hoje radicalmente curado.

E é penhorado que vos agradeço tão boa cura produzida pelo vosso maravilhoso preparado.

Bagé, 25 de Outubro de 1916.

Vosso amigo crdo. obrdo.

ANSTÁQUIO AMABILIO CARDOSO

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão energida nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc, acha-se á venda em todas as phar-macias e drogarias.

PEDIR SEMPRE O VERDADEIRO PEITORAL DO ANGICO PELOTENSE.

**Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo G. Sequeira — PELOTAS**  
**DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.**

**EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia. Laves & Ribeiro, etc.**

**EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.**

**Casa Guerra**

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

**Atelier de Photographura****G. TOMASONI****Olheos em zinco e cobre**

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Castro, 40

Telephone, 37.36 S. PAULO

Quereis comprar um

bom par de calçado?!!!

PROCURAE

**A CASA SÃO PEDRO**

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

**ESPECIALIDADE**

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS

**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em:**

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.